

Universidade, Poder Público e Comunidade: Integrando Ações para Combate à Insegurança Alimentar e Nutricional, Formando Profissionais Conscientes

Área Temática de Saúde

Resumo

Os atuais paradigmas para a educação superior colocam-na numa posição de desafio frente ao mundo globalizado, que clama por uma prática pedagógica mais contextualizada e envolvida com as questões sociais. Nessa perspectiva, o Curso de Nutrição da UNIMEP vem desenvolvendo o projeto de extensão “Escola, sociedade, saúde e trabalho no setor da alimentação“. Trata-se de uma iniciativa para concentrar os esforços de docentes que atuam em diversas vertentes com interface na nutrição, tendo como tema polarizador o contexto escolar. O projeto busca a inserção da Extensão na Pesquisa e no Ensino, numa abordagem interdisciplinar da atividade acadêmica, envolvendo docentes, bolsistas e alunos do Curso de Nutrição de forma sistemática (150 universitários), como parte integrante das práticas curriculares, além de técnicos e funcionários municipais. O projeto se desenvolve em 12 escolas do ensino fundamental (9.000 escolares) e junto à Associação dos Moradores de um dos bairros mais pobres da cidade (1370 moradias), onde conta com a participação do Programa Saúde da Família, além da escola. Estão sendo realizadas ações educativas para o controle da desnutrição, além de um curso de capacitação de garçons. Os resultados estão mostrando que a formação contextualizada às questões da sociedade contemporânea é uma prática possível.

Autoras

Maria Rita Marques de Oliveira
Denise Giácomo da Motta
Eneus Trindade B. Filho
Marlene Torrezan
Jorge Hamilton Sampaio

Instituição

Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

Palavras-chave: ensino de nutrição; geração de renda; educação nutricional

Introdução e objetivo

Os desafios que a educação superior deverá assumir no sentido de promover mudanças radicais nos valores sociais, hoje em profunda crise, ficam claros no documento da Declaração Mundial sobre Educação superior no Século XXI: Visão e Ação, elaborado pela UNESCO, em Paris, no ano de 1998 (UNESCO,1999). O documento faz importantes considerações sobre a necessidade de flexibilização e harmonização do sistema universitário com o mundo do trabalho, visando ao desenvolvimento do ser humano e ao exercício da cidadania. Esse paradigma é também sustentado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), quando afirma que a educação deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996). Foi a partir da LDL que as diretrizes nacionais para os cursos superiores foram construídas. As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Nutrição (BRASIL, 2001), compõem as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, que foram construídas a partir de princípios comuns. Esses princípios

são de duas categorias. Na primeira, são universais e dizem respeito ao novo paradigma conferido à educação superior, a partir da conferência da UNESCO e da própria LDB. Na categoria seguinte, são específicos para os profissionais da saúde e dizem respeito aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído na constituição de 1988. O objetivo das diretrizes curriculares para as áreas de conhecimento que integram a saúde é “levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender, que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integridade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades” (BRASIL, 2001). Na categoria dos princípios específicos, atendendo aos princípios do SUS, o foco das políticas de saúde deve ser a prevenção. Entre essas políticas, está a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (BRASIL, 1999). A segurança alimentar e nutricional representa o eixo norteador dessa Política.

O relatório da Cúpula Mundial de Alimentação, Roma – 1996, afirma: “Segurança Alimentar significa garantir a todos, condições de acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, com base em práticas alimentares saudáveis, contribuindo, assim, para uma existência digna, em um contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana” (CÚPULA MUNDIAL..., 1996). Esse é o conceito que tem orientado os programas nacionais, em especial o programa do atual governo, apesar do seu caráter político partidário e as dificuldades que vem enfrentando. Entre as propostas do Plano Nacional de Alimentação e Nutrição, que se busca implementar no programa, aparecem com destaque a geração de renda e a educação nutricional. Da inserção das universidades e da sociedade civil, depende o sucesso do programa.

Em 1992, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) editou a sua Política Acadêmica, elaborada num processo coletivo que durou alguns anos. Essa Política assume como missão “a construção da cidadania enquanto patrimônio coletivo da sociedade civil”, sendo sustentada pela indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. A equidade e o equilíbrio dinâmico das ações nessas três vertentes são garantidos pela sistematização dessas ações em Políticas específicas, com referências institucionais, para cada uma das vertentes. Para a UNIMEP, a Extensão deve ser mediadora da relação entre a universidade e a sociedade, buscando em aliança contribuir para um processo organizado, que amenize as desigualdades sociais, econômicas e políticas. A partir da Política Acadêmica da Universidade, cada curso construiu o seu Projeto Pedagógico, na perspectiva da inovação curricular. O conceito de inovação que se adotou, ao mesmo tempo em que supõe uma visão de futuro em ambiente modificado, leva em conta a história, num movimento natural e universal de construção e reconstrução coletiva, na busca incessante da utopia.

Tendo em conta as diretrizes internas e externas, o Curso de Nutrição da UNIMEP iniciou a implantação de sua reformulação curricular em 2002. Esse processo estabeleceu como objetivo do curso “formar o nutricionista com percepção crítica da realidade social, econômica, cultural e política, capaz de desenvolver atividades técnico-científicas específicas no campo de nutrição e alimentação humana em suas dimensões individual e coletiva, de forma a promover, preservar e recuperar a saúde e contribuir para a melhoria da qualidade de vida” (UNIMEP, 2001). A proposta pedagógica do curso busca a interdisciplinaridade e tem como pilares o relatório de Jacques Delors (UNESCO, 1999), o pensamento de Edgar Morin (MORIN, 2001) e de autores que comungam com a sua teoria, além da pedagogia de Paulo Freire. Nesse sentido tem se buscado ensinar com a Pesquisa e com a Extensão. O ensino com Extensão “aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES..., 2002).

A necessidade de viabilização dessa proposta pedagógica conduziu os professores do Curso de Nutrição da UNIMEP à sistematização de suas ações em projeto de pesquisa e de extensão coletivos. Assim, surgiu o projeto “Escola, sociedade, saúde e trabalho no setor da alimentação“, uma iniciativa do curso para concentrar os esforços dos docentes que atuam em diversas vertentes com interface na Nutrição, numa única proposta de trabalho, que tem como tema polarizador o contexto escolar. O projeto tem em vista a inserção da Extensão na Pesquisa e no Ensino por meio da abordagem interdisciplinar da atividade acadêmica. As suas atividades são vinculadas a um projeto de pesquisa e envolve os alunos do Curso de Nutrição de forma sistemática, nas suas diversas disciplinas, tanto da área específica, quanto das áreas geral e básica.

O projeto, com duração de 2 anos, tem como canal de aproximação com a comunidade 12 escolas da rede pública, com cerca de 9.000 alunos; prevê a intervenção junto ao escolar, seu familiar e a comunidade local, apoiada em dados levantados pelo projeto de pesquisa “Saúde, nutrição e alimentação do escolar”. As atividades são desenvolvidas em parceria com o Comitê Gestor de Segurança Alimentar do Município e, em especial, com as Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social e visam reduzir a insegurança alimentar, no que diz respeito ao controle da desnutrição infantil e à melhoria das condições de acesso à alimentação pela capacitação para o trabalho, bem como pela instrumentalização de professores, equipes do Programa Saúde da Família (PSF) e líderes comunitários na educação para o consumo de alimentos e a vigilância nutricional.

A qualificação da população ativa para o trabalho representa um dos principais desafios brasileiros, seja para atuar nos setores de produção ou de serviços. Dentre os setores de serviços, a saúde, a educação e alimentação são primordiais para a garantia da qualidade de vida da população. Sendo assim, o projeto aqui apresentado inclui uma gama de ações que contribuem para a melhoria da segurança alimentar, tanto do indivíduo que receberá a capacitação, quanto da população que receberá o atendimento por pessoas melhor capacitadas.

Com as ações desse projeto espera-se:

1. Apoiar a comunidade na discussão das suas inseguranças alimentares e nas propostas de ações conjuntas para a solução desses problemas, fomentando as ações de vigilância e educação nutricional, bem como ampliando as possibilidades de inserção dessas pessoas no mercado formal e informal de trabalho.

2. Promover ações de controle da desnutrição materno infantil e de outros problemas relacionados à alimentação, pela capacitação das equipes do PSF na vigilância e educação nutricional.

3. Promover a educação para o consumo de alimentos nas escolas, pela capacitação de professores do ensino fundamental para o ensino de Nutrição.

4. Melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo PSF pela capacitação das equipes e das lideranças comunitárias para o planejamento participativo.

5. Contribuir com as ações do Comitê Gestor de Segurança Alimentar do município de Piracicaba, que responde pelas políticas públicas de segurança alimentar no âmbito municipal.

6. Propor um modelo de atuação integrada e interdisciplinar do poder público com a comunidade, em ações voltadas à melhoria da segurança alimentar e nutricional.

7. Promover a inserção de universitários na prática precoce, desenvolvendo um ensino pautado no saber ser, saber fazer e saber aprender.

Acreditamos que essas atividades possam ter impacto tanto de ordem individual, quanto coletiva, as quais possam ir além da dimensão local. Espera-se, finalmente, um impacto positivo sobre a qualidade de vida e segurança alimentar e nutricional dos moradores dos bairros nos quais se consiga integrar as ações das lideranças comunitárias, do PSF e da escola. É também possível prever o impacto das ações voltadas à capacitação de professores em todas as regiões da cidade. No ensino fundamental da cidade de Piracicaba

estão matriculados 34.346 escolares e nas 12 escolas em que o curso de Nutrição mantém estagiários com supervisão docente estão matriculadas 9.585 crianças, 28% do total.

Metodologia

O Projeto “Escola, sociedade, saúde e trabalho no setor da alimentação” foi proposto vislumbrando as demandas advindas do Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição, bem como dos outros cursos envolvidos, para uma maior inserção de docentes e discentes na realidade local. A partir da concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição, a proposta do projeto visou criar uma situação concreta para que se pudesse exercer, de forma integrada (sala de aula e programas institucionais), as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando materializar os espaços em que as disciplinas se cruzam, tendo em vista a ação interdisciplinar. Essa proposta de trabalho não garante compulsoriamente a concretização das propostas Pedagógicas do Curso, mas cria uma situação favorável para que o processo se fortaleça. Foi assim que se optou em propor um projeto de extensão vinculado a um projeto de pesquisa, envolvendo grande parte dos docentes e os discentes do curso. No momento da redação do projeto tínhamos clareza de que uma proposta de ensino pautada no “ensinar pesquisando” traria demandas para a extensão, as quais, entretanto, não podíamos antecipar, uma vez que ainda não existia um vínculo efetivo com a comunidade parceira.

O método de trabalho adotado privilegiou o trabalho interdisciplinar que, por reconhecer a relatividade e a parcialidade do conhecimento humano, busca estabelecer e reforçar o elo entre as mais diversas disciplinas. A metodologia adotada para o trabalho na comunidade é a da educação participativa. As técnicas de planejamento participativo também são utilizadas.

Planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades

A coordenação das atividades do projeto é feita por uma equipe de professores, liderados pela coordenadora do curso de Nutrição. Todos participam da avaliação processual do projeto em reuniões semanais. O planejamento das atividades é feito junto aos parceiros, em reuniões dos docentes com técnicos das secretarias, muitas vezes com a participação dos diretores das escolas parceiras e de líderes comunitários. Outras vezes as reuniões são feitas com a associação de moradores, com a comunidade escolar (incluindo os pais), com grupos de agentes comunitários e com o grupo de adultos do curso de capacitação para o trabalho na área da alimentação.

Capacitação para o setor de alimentação

O curso de capacitação, em princípio, está sendo desenvolvido para a população do bairro Bosques do Lenheiro, num trabalho que se realiza em parceria com a Associação Amigos do Bairro e as Secretarias Municipais de Educação e de Desenvolvimento Social. Para essa capacitação, um folheto explicativo da proposta foi distribuído em todas as residências do bairro por alunos do curso de nutrição. A comunidade foi convidada para uma reunião de esclarecimentos e nessa reunião, como o número de interessados era bem superior ao de vagas disponibilizadas, o critério de seleção eleito pela comunidade foi o sorteio. As aulas estão ocorrendo de forma improvisada nas salas de aula de uma das escolas do bairro. O curso tem a duração de 40 horas e, por opção da comunidade, está sendo destinado à capacitação de garçons. Os materiais de apoio para esses cursos estão sendo elaborados por alunos e professores do projeto. Além do curso de formação de garçons, outros cursos poderão ser realizados, conforme as demandas surgidas. Há uma demanda importante para a capacitação de merendeiras.

Apoio às ações de educação nutricional no ensino fundamental

Foram selecionadas 12 escolas, representativas das diversas regiões da cidade. A partir daí, as atividades do curso de Nutrição na área de alimentação do escolar passaram a ser desenvolvidas nessas escolas. Os estágios supervisionados em alimentação do escolar, que

ocorre no último ano do curso, têm a participação anual de mais de 70 alunos distribuídos em 4 turmas anuais. No segundo semestre do curso, o mesmo número de alunos realiza sistematicamente a avaliação antropométrica dos escolares. Essas atividades são realizadas com supervisão docente. Além do trabalho direto junto aos escolares e muitas vezes com familiares, estão sendo realizadas reuniões convocadas pela Secretaria de Educação para discussão e planejamento das atividades junto aos professores. A capacitação de professores para o ensino de nutrição é um foco importante do projeto. Além das reuniões de representantes de todas as escolas, estão sendo planejadas reuniões específicas em cada escola, para discussão de propostas que melhor atendam as demandas de cada uma. Para o apoio às atividades educativas, tem-se trabalhado na adaptação do material didático fornecido pelo Ministério da Educação para a realidade de cada escola.

Integração das atividades com o PSF

As atividades estão sendo desenvolvidas junto às duas equipes do PSF do Bairro Bosques do Lenheiro, com o objetivo de instrumentalizar os agentes comunitários para o trabalho com mães de crianças desnutridas. De forma mais específica, uma capacitação de agentes comunitários do PSF deverá ocorrer em 6 reuniões desenvolvidas a partir de 3 eixos: direitos humanos e segurança alimentar, planejamento participativo e alimentação saudável. O material e a dinâmica de abordagem de cada um desses eixos estão sendo elaborados por 3 grupos de professores que farão essa capacitação, sendo o início previsto para o segundo semestre de 2004. Participarão da primeira turma, 6 equipes de PSF de três bairros que compõem a macro região onde se encontra o bairro Bosques do Lenheiro, local em que o trabalho integrado (PSF, escola e lideranças comunitárias) já está sendo desenvolvido. A partir daí, a tutoria das ações das 6 equipes capacitadas será realizada pela docente que supervisiona os estágios de nutrição nesses serviços. A capacitação de outras equipes estará na dependência da autonomia desenvolvida pelas equipes que receberem a capacitação. A integração dos serviços públicos com as lideranças do bairro será provocada pela metodologia do planejamento participativo.

Comunicação e educação para a saúde

As atividades realizadas no projeto são veiculadas em um jornal informativo com periodicidade trimestral, editado por bolsistas e professores do curso de Jornalismo. A pauta do jornal é definida em reuniões da equipe do projeto, a partir de sugestões dos parceiros. Além de informar sobre as atividades do projeto, o jornal veicula matérias educativas sobre alimentação e nutrição. Seu público alvo é constituído pelos profissionais da saúde do município e professores da rede pública. A campanha publicitária do projeto é realizada pela “Agencia Escola” do Curso de Publicidade e Propaganda. O professor desse curso envolvido no projeto também auxilia no desenvolvimento de metodologias e materiais visando à comunicação em educação para a saúde.

Resultados e discussão

“Caminante no hay camino, se hace camino al andar” (Antonio Machado) - Os projetos de Pesquisa e de Extensão tiveram início na mesma data, 1o de agosto de 2003. A partir dessa data, conforme previsto no projeto de pesquisa (o método científico permite a programação), as 12 escolas foram incluídas nas pesquisas do curso, com o envolvimento de muitos discentes. Entretanto, os dados dessas pesquisas não nos permitiram mapear de imediato as demandas mais urgentes para a Extensão.

Em paralelo, surgiram outras demandas e descobertas. Entre as demandas, a solicitação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de que a intervenção ocorresse no bairro Bosques do Lenheiro, cuja escola nem constava na relação eleita para a pesquisa. Essa demanda foi reforçada por ações da própria UNIMEP naquele bairro, onde residem 1370 famílias em condições de vida muito precárias.

Outra demanda que envolveu grande parte da energia dos bolsistas no segundo semestre de 2003 foi proveniente da Secretaria de Educação. Os bolsistas do projeto de extensão foram chamados a participar de uma ação educativa pontual nos PECs (Programa de Educação Complementar) em 13 escolas da rede pública, escolas essas nem sempre coincidentes com aquelas onde estavam sendo realizados os levantamentos da pesquisa. Essa ação, que a princípio parecia fugir da abordagem educativa pretendida no projeto, representou um importante laboratório para as ações futuras. Uma proposta de educação nutricional envolvendo as dimensões lar-escola-comunidade deve brotar de um pacto entre os atores a partir das necessidades percebidas pelos mesmos. Essa concepção é pautada na pedagogia de Paulo Freire, que considera a educação muito mais do que a transmissão de conhecimentos; educar é criar as possibilidades para a produção ou construção do conhecimento.

A partir dos primeiros contatos com a comunidade, nos deparamos com a descoberta da complexidade e das exigências do trabalho comunitário. Embora a equipe fosse grande, não daríamos conta de estabelecer parcerias e desenvolver atividades em 12 espaços diferentes, não ao menos, nos moldes em que a parceria estava se estabelecendo no bairro Bosques do Lenheiro. Mas, foi a partir da experiência nos PECs, das discussões com diretores e professores das 12 escolas que participaram da pesquisa e com o Comitê Gestor de Segurança Alimentar do Município, que descobrimos que poderíamos estar atuando nas 12 escolas, capacitando professores para o ensino de nutrição e envolvendo de forma mais integrada os estagiários de Nutrição nessas atividades. Depois descobrimos, junto à Secretaria de Saúde, que a parceria poderia ser ampliada pela capacitação dos agentes comunitários do PSF e por uma maior integração dos estágios do curso nesse Programa.

A equipe que se recrutou em torno da idéia do projeto era grande e bem diversificada. Para vários de seus componentes, o trabalho em um projeto formal de Extensão era a primeira experiência. O trabalho interdisciplinar é um desafio a ser vencido. A conciliação das agendas dos participantes representa um dos principais problemas para essa atividade. Uma ferramenta útil é a Internet; por ela, na medida do possível, todos ficam informados de tudo que está acontecendo no projeto.

A opção do projeto em tratar as questões de segurança alimentar e nutricional do município foi decorrente da participação do curso no Comitê Gestor de Segurança Alimentar do município, que acabou por direcionar a maioria dos projetos do curso para as demandas municipais apontadas pelo Comitê. Essa via colocou muitos intermediários no processo de estabelecimento de parceria com a comunidade, tantos que tivemos uma certa dificuldade de com quem firmar parceria.

A proposta de promover a capacitação de pessoas para trabalhar com alimentação e nutrição foi, de certa forma, estimulada pelos critérios do Fundo de Apoio à Extensão da UNIMEP para apoio aos projetos em 2003. Como já mencionado anteriormente, esperava-se que os resultados do projeto de pesquisa apontassem quais, ou qual, seriam as comunidades pelas quais o projeto de extensão deveria iniciar suas atividades. Entretanto, essa resposta não ocorreu com a rapidez que se necessitava. Houve então, a indicação para que o projeto fosse iniciado no Bosques do Lenheiro. Foram realizadas diversas visitas e contatos com pessoas dessa comunidade, mais especificamente com pessoas que nela atuam: assistente social, diretores das escolas, médicas do Programa Saúde da Família e outros. Cada um desses intermediários retratou o bairro e a comunidade a partir do seu olhar e nos indicou uma via para começar as atividades: a partir da escola, a partir do Programa Saúde da Família, em parceria com os agentes comunitários. Demoramos em ter um contato mais direto com os moradores. Uma tentativa foi convidar as pessoas para realizarem o curso do SESI “Alimente-se por R\$1,00”, mas a participação não foi tão significativa. O primeiro contato com moradores que têm uma certa expressão de liderança no bairro, foi na Conferência Municipal

de Segurança Alimentar, no início de dezembro de 2003. A partir daí, outros contatos ocorreram e a proposta de capacitação para o trabalho tomou forma.

O curso para capacitação de garçons, oferecido no mês de maio de 2004 a 20 moradores, foi planejado com a participação efetiva da Associação dos Amigos do Bairro. O tema do curso, o horário, a forma de selecionar os participantes, tudo foi decidido pela comunidade. O curso teve grande aceitação e dos vinte moradores que efetivamente iniciaram as atividades, 18 o concluíram, sendo que um dos que abandonaram o curso o fez por ter conseguido um emprego na área. É sabido, pelos próprios participantes, da atual dificuldade de inserção de adultos no mercado formal de trabalho, mas existe a expectativa do trabalho informal e temporário em eventos e festas. Os participantes do curso estão ainda, fomentando a idéia de criação de uma cooperativa de prestação de serviços. A universidade tem apoiado a formação dessas cooperativas com orientação jurídica e administrativa.

Em sala de aula, na UNIMEP, estão ocorrendo discussões sobre as questões valorativas que surgem ao se tratar dos papéis da escola, sociedade, saúde e trabalho, não só sob o olhar acadêmico, mas também sob o olhar daquele que vivencia cotidianamente essas estruturas, pois são nesses espaços que os valores são criados, desenvolvidos e muitas vezes impostos. Com que conceitos valorativos operam a universidade e as comunidades parceiras? Estão em sintonia?

Na medida que vai ocorrendo essa interação entre a universidade e o locus observado, surge a necessidade de estabelecer diálogos para que de fato possa haver aprendizado e apropriação daquele saber que está posto, mas precisa ser descoberto, desvelado e se necessário, transformado, em conformidade com as partes envolvidas.

De acordo com Edgar Morin (2002), “a questão da exclusão social passa necessariamente pela busca da utopia de uma sociedade mais comunitária, mais autônoma, que contemple a unidade e diversidade, que respeite a liberdade e a criatividade e imponha um mínimo de limitações”. Para atingir a utopia, a discussão passa primeiramente pelo papel da organização social, enquanto o lugar do possível, do espaço que deve ser apropriado e vivenciado por aqueles que desejam viver em uma sociedade mais justa.

Quando pensamos na problemática da fome e nas suas conseqüências, as primeiras iniciativas são no sentido de “ajudar o faminto necessitado”. Mas, como podemos pensar em construir uma sociedade autônoma, se muitas vezes “ajudar” significa tornar o indivíduo dependente do sistema, impedindo-o de construir seus próprios valores? Soluções paliativas imediatas podem muitas vezes tornar-se voláteis e viciosas.

Buscar compreender as diferenças e/ou similaridades entre esses conceitos pode nos proporcionar um espaço onde podemos deles nos apropriar para torná-los nossas ferramentas de trabalho.

Conclusões

A experiência até aqui acumulada vem mostrando que a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea é uma prática possível, condicionada à concepção de método de Edgar Morin: “Longe da improvisação, mas também buscando a verdade, o método como caminho que se experimenta seguir é um método que se dissolve no caminhar” (MORIN et al. 2003). A experiência mostrou ainda, que pela atividade de Extensão é possível integrar a universidade, o poder público e a comunidade em ações de combate à insegurança alimentar e nutricional.

Referências bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília, 6 de maio de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 23 de dezembro, 1996. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição de 7 de agosto de 2001. Brasília-DF, 2001.

CÚPULA MUNDIAL DE ALIMENTAÇÃO. Roma, 1996.

FORUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: Resgatando espaços e construindo idéias: de 1997 a 2002. Organização Mara Eliane Fonseca Rodrigues: Niterói: EdUFF, 2002.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001, 118 p.

MORIN E., CIURANA E-R, MOTTA RD. Educar na era planetária. O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTUA. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 3 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF, MEC:UNESCO, 1999, 288 p.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. Curso de Nutrição. Projeto Pedagógico. Piracicaba. UNIMEP, 2001, 148 p.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. Política Acadêmica. Piracicaba. UNIMEP, 1993.